

**A MODALIDADE SEMIPRESENCIAL DA EJA COMO ESTRATÉGIA DE  
INCLUSÃO EDUCACIONAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE JOÃO  
PESSOA – PB**

**DOI: 10.5281/zenodo.15344745**

Ana Cláudia Sales Lourenço<sup>1</sup>  
Edenia Cesarina de Brito<sup>2</sup>  
João Batista da Silva Barros<sup>3</sup>  
Luiz Hermínio do Nascimento<sup>4</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo analisar a modalidade semipresencial da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como estratégia de inclusão educacional em uma escola pública estadual localizada em João Pessoa, Paraíba, a partir da percepção de quatro alunos participantes do programa. A pesquisa foi qualitativa e se desenvolveu por meio de um questionário, contendo cinco perguntas abertas, buscando compreender como os estudantes vivenciam o processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade. Os depoimentos revelam que a flexibilidade de horários, a proximidade com os professores e a possibilidade de conciliar os estudos com outras responsabilidades foram apontados como pontos positivos da modalidade semipresencial. Tais resultados reforçam a relevância da EJA semipresencial como uma estratégia de inclusão educacional, possibilitando o acesso e a continuidade dos estudos para sujeitos historicamente excluídos do sistema formal de ensino. O modelo se mostra não apenas uma alternativa viável, mas também uma via de valorização da trajetória dos estudantes, promovendo condições mais equitativas de escolarização e fortalecimento da cidadania. A conclusão é de que os estudantes se sentem acolhidos e respeitados pelos professores, ou seja, a pesquisa mostrou que há uma inclusão de fato por meio de formato de ensino.

**Palavras-chave:** Educação de jovens e adultos; modalidade semipresencial; inclusão educacional.

## 1 INTRODUÇÃO

A modalidade semipresencial -EJA- tem se configurado como uma alternativa viável e eficaz para estudantes que, por diferentes razões, não conseguiram concluir seus estudos na idade apropriada. No contexto de uma escola pública estadual de João Pessoa/PB, a pesquisa teve a colaboração de quatro estudantes que evidenciam essa modalidade.

---

<sup>1</sup> Professora de Língua Portuguesa nas redes municipal de João Pessoa-PB e estadual da Paraíba. Graduada em Letras pela Universidade Federal da Paraíba, especialista em Língua Portuguesa Pela Universidade Federal Paraíba, Mestra em Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba. email: a.poesia@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Letras. Especialista em Língua Linguagens e Literatura em Educação Especial e Inclusiva pela faculdade metropolitana. Mestra em Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é professora da rede Estadual de Ensino-PB, da Faculdade Três Marias -FTM e do Instituto de Especialização Profissional-IEP. E-mail: edeniacesarina@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor de Língua Portuguesa na rede municipal de João Pessoa-PB. Graduado em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba, especialista em Literatura e Cultura Afro-brasileira pela Universidade Estadual da Paraíba, Mestre em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. E-mail: [joaouepb3@yahoo.com.br](mailto:joaouepb3@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Pesquisador de temáticas educacionais.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

A EJA semipresencial reforça a importância de se repensar modelos educacionais mais flexíveis, capazes de dialogar com as realidades plurais dos sujeitos da EJA e de atender às suas demandas específicas. Considerando as particularidades desse público e os múltiplos desafios que enfrenta, como conciliar trabalho, família e estudo, a modalidade semipresencial se destaca como uma estratégia relevante, promovendo uma aprendizagem significativa, que ultrapassa o espaço escolar e impacta diretamente na vida dos estudantes.

A EJA, de modo geral, cumpre um papel de relevância no processo de inclusão educacional e na ampliação de oportunidades para jovens e adultos que buscam retomar sua trajetória de escolarização. No entanto, a percepção dos próprios alunos sobre os objetivos da educação tem se mostrado um ponto central para reflexões pedagógicas mais profundas. Embora a obtenção do certificado ainda seja vista por muitos como um passaporte para o mercado de trabalho ou para novas oportunidades de formação, é preciso considerar que há, também, uma busca por outros sentidos atribuídos à educação, como o desejo de adquirir conhecimento, promover o crescimento pessoal e fortalecer a autonomia diante das exigências da vida contemporânea.

Nesse sentido, a modalidade semipresencial da EJA, ao combinar flexibilidade e presença pedagógica, revela-se não apenas como uma resposta às limitações práticas enfrentadas por esses estudantes, mas como uma estratégia concreta de inclusão, que valoriza suas trajetórias e reconhece a educação como um direito que transforma vidas. Dito isso, questionamos, como quatro estudantes percebem a importância da EJA semipresencial para sua trajetória educacional, social, profissional e inclusiva? A partir do direcionamento da pesquisa, o artigo perfilhou como objetivo geral analisar a modalidade semipresencial da EJA como estratégia de inclusão educacional em uma escola pública estadual localizada em João Pessoa, Paraíba, a partir da percepção de quatro alunos participantes do programa.

Os resultados dos depoimentos analisados revelam que a modalidade semipresencial responde, de forma eficaz, a uma demanda significativa de estudantes que enfrentam dificuldades para frequentar o ensino presencial em função de responsabilidades pessoais, familiares e profissionais. A principal motivação relatada pelos participantes foi a necessidade de concluir os estudos, associada à flexibilidade de horários oferecida pelo modelo, que permite a conciliação entre educação, trabalho e cuidados familiares.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

## **2 A OFERTA DA EJA SEMIPRESENCIAL EM NOVE ESCOLAS DO ESTADO DA PARAÍBA**

O Parecer 11/2000 Conselho Nacional de Educação/Colegiado de Educação Básica (CNE/CEB) reforça um ponto essencial que está previsto no artigo 8º da Lei de LDBEN de 1996, o qual assegura aos sistemas de ensino a autonomia para se organizarem de acordo com suas necessidades, respeitando as diretrizes gerais da legislação. Essa autonomia é um dos pilares que permite a flexibilidade e a diversidade na oferta de educação, especialmente no contexto da EJA, que tem sido um campo essencial para a inclusão social e educacional.

A LDBEN de 1996 estabelece que os sistemas de ensino, seja em nível federal, estadual ou municipal, possuem a liberdade para organizar seus cursos, especialmente no que se refere à estrutura, à organização e ao currículo. Essa liberdade é exercida dentro de um marco normativo que garante a qualidade educacional, mas também oferece a possibilidade de inovação, adaptando a oferta educacional às características específicas de cada local e de seus estudantes. Isso é especialmente importante no contexto da EJA, que deve atender a um público diverso, com múltiplas necessidades e origens (Brasil, 1996).

A inclusão dos sujeitos historicamente excluídos dos benefícios sociais e econômicos é um aspecto central trazido por Pereira (2019) em seus estudos sobre a EJA. Para os autores, o principal objetivo dessa modalidade de ensino é promover a integração social, oferecendo ferramentas que favoreçam a autonomia, a mobilidade social e a valorização pessoal dos alunos. Ao permitir que o sistema de ensino se organize conforme as especificidades de sua população, torna-se possível romper com barreiras históricas de exclusão educacional e ampliar o acesso à cidadania plena.

A autonomia dos sistemas de ensino, garantida pela LDBEN e reforçada pelo Parecer 11/2000, viabiliza a adaptação e a flexibilização do currículo, algo especialmente relevante para a EJA. Essa flexibilidade contribui para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos, sensíveis às diferenças individuais e às realidades locais. A educação, nesse contexto, deixa de ser um processo rígido e passa a atuar como instrumento de transformação social, alinhado às necessidades concretas dos estudantes, contribuindo para a redução das desigualdades (Brasil, 1996).

Portanto, a autonomia não deve ser vista apenas como um direito institucional, mas como um requisito fundamental para garantir o acesso e a permanência dos alunos na

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

educação básica. Isso implica oferecer cursos adaptados às suas realidades, ritmos e necessidades, assegurando que a educação seja de fato acessível, relevante e transformadora para todos, independentemente da idade ou trajetória de vida. Em conversas informais com os estudantes da EJA semipresencial da escola pesquisada, é comum se ouvir histórias dos estudantes, ressaltando a importância da referida modalidade para a conclusão de seus estudos. O que deixa clara a importância desse formato, no qual, os estudantes fazem seus próprios horários.

O estado da Paraíba tem se destacado pela implementação consistente e eficaz da EJA na modalidade semipresencial, coordenada pela Gerência Executiva de Educação de Jovens e Adultos (GEEJA), vinculada à Secretaria de Educação e Ciência e Tecnologia (SEECT). A GEEJA é responsável por organizar e gerir as diferentes modalidades da EJA no estado, incluindo a presencial.

## 2.1 A EJA SEMIPRESENCIAL COMO UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA INOVADORA

A EJA semipresencial consolidou-se como uma estratégia pedagógica inovadora, voltada a um público diversificado, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade. Ao combinar encontros presenciais com o uso de tecnologias digitais, essa modalidade proporciona maior flexibilidade, facilitando o acesso à educação para estudantes que enfrentam obstáculos para frequentar aulas regulares, como os que vivem em áreas remotas ou que trabalham.

Essas ações refletem o compromisso da Paraíba com uma educação inclusiva, voltada às necessidades específicas dos sujeitos da EJA. O Guia de Orientações Gerais da EJA, elaborado por educadores da rede estadual, orienta escolas e gestores quanto à organização da modalidade, incluindo diretrizes específicas sobre a EJA semipresencial. Segundo o guia, nove escolas estaduais oferecem essa modalidade, distribuídas em seis Gerências Regionais de Ensino (GREs), possibilitando que jovens e adultos conciliem os estudos com o trabalho ou, no caso dos internos, com o cumprimento da pena (Paraíba,2020).

O quadro a seguir apresenta a distribuição das escolas com cursos semipresenciais de EJA na Paraíba, demonstrando o avanço na implementação dessas modalidades.

Quadro 1: Escolas com curso EJA semipresencial na Paraíba

## REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

ESCOLAS COM CURSO EJA SEMIPRESENCIAL		
GRE	MUNICÍPIO	ESCOLA
1 <sup>a</sup>	João Pessoa	EEEFM Antônia Rangel de Farias EEEFM e EJA Prof.º Geraldo L. Bezerra EEEFM Débora Duarte
	Mari	EEEM Augusto dos Anjos
3 <sup>a</sup>	Campina Grande	Centro de Formação de Educadores de Campina Grande
6 <sup>a</sup>	Patos	ENE Dom Expedito Eduardo de Oliveira
8 <sup>a</sup>	Catolé do Rocha	ECI João Suassuna
9 <sup>a</sup>	Cajazeiras	EEEFM Manoel Mangueira
10 <sup>a</sup>	Souza	EEEF André Gadelha

Fonte: Guia de Orientações Gerais da EJA (2020).

A EJA Semipresencial se configura como uma alternativa educativa fundamental para estudantes que enfrentam dificuldades em participar de aulas exclusivamente presenciais, oferecendo uma flexibilidade que se adapta às necessidades e realidades de muitos jovens e adultos. Essa modalidade é especialmente importante para aqueles que, por diversos motivos, não conseguem estar fisicamente na escola todos os dias, mas que ainda assim têm o desejo e a necessidade de retomar ou continuar seus estudos. Esse formato permite que esses estudantes tenham acesso à educação de qualidade de forma mais adaptável e compatível com suas rotinas e condições de vida.

Nesse sentido, na visão de Saviani (2008), a educação deve ser compreendida como um meio essencial para a construção de um projeto de vida, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais, como é o caso de muitos alunos da EJA. Para esses sujeitos, o retorno à escola representa mais do que a busca por um diploma; trata-se da retomada de direitos historicamente negados, da reconstrução de sua autoestima e da possibilidade concreta de transformação de suas realidades sociais.

Muitos desses estudantes, em sua maioria trabalhadores ou responsáveis por outros membros da família, enfrentam desafios diários que tornam difícil a presença constante na escola. A necessidade de trabalhar para sustentar suas famílias, cuidar de filhos ou até mesmo lidar com questões de saúde são fatores que, frequentemente, limitam a disponibilidade de tempo e a mobilidade desses indivíduos, criando barreiras significativas à frequência regular às aulas. Nesse contexto, a EJA semipresencial surge como uma solução eficaz, pois oferece a

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

possibilidade de estudar de forma híbrida, combinando momentos presenciais com atividades online, permitindo que o estudante organize seu tempo e aprenda no seu ritmo, sem perder a qualidade educacional.

Nessa vertente, Masetto (2003) argumenta que a educação de adultos deve atender às demandas reais de formação dos indivíduos, conectando aprendizado e aplicabilidade prática no mercado de trabalho. Planos positivos dependem de recursos financeiros, tempo e acesso adequados à educação ou ferramentas profissionais.

Além disso, essa modalidade atende a uma diversidade de contextos, proporcionando a inclusão de públicos historicamente marginalizados pela educação tradicional. Estudantes que, por conta de suas ocupações profissionais ou outras circunstâncias pessoais, não poderiam frequentar a escola em horários fixos, podem acessar conteúdos e realizar atividades pedagógicas em momentos que lhes sejam mais convenientes. Com o uso de tecnologias digitais, esse formato também promove uma aprendizagem mais dinâmica e interativa, permitindo que os alunos tenham acesso a recursos educativos inovadores, como aulas gravadas, fóruns de discussão, vídeos explicativos e material de leitura online, tudo adaptado à sua realidade e necessidade (Masetto, 2003).

Essa flexibilidade também favorece a autonomia dos estudantes, que passam a ser protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, o apoio presencial e as interações com os professores, em momentos presenciais ou virtuais, garantem que o acompanhamento pedagógico seja contínuo e eficaz, promovendo uma educação de qualidade que respeita a individualidade e as condições de cada aluno.

Em suma, a EJA semipresencial não é apenas uma alternativa, mas uma resposta eficaz às múltiplas barreiras que muitos jovens e adultos enfrentam para acessar a educação. Ao integrar flexibilidade e acessibilidade com a qualidade pedagógica necessária, essa modalidade amplia as oportunidades educacionais para aqueles que, por diferentes motivos, não podem participar da educação presencial tradicional, e ao mesmo tempo contribui para a inclusão social e o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes.

A modalidade semipresencial se destaca como uma alternativa valiosa; visto que, conforme mencionamos, esse formato permite que os estudantes tenham acesso ao ensino de qualidade sem comprometer suas outras responsabilidades. Eles podem estudar no seu próprio ritmo, em horários que melhor se encaixem em suas rotinas. “A importância dessa modalidade vai além da flexibilidade, ela proporciona a inclusão social e educacional, resgatando a

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

autoestima e a dignidade daqueles que, muitas vezes, se sentem excluídos do sistema educacional tradicional," comentou o secretário de Estado da Educação, Wilson Filho.

## 2.3 FORMATO DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES DA EJA SEMIPRENCIAL

O atendimento aos estudantes é realizado por meio de plantões pedagógicos, que podem ocorrer nos períodos diurno e/ou noturno. O estudante recebe atendimentos individuais ou em pequenos grupos, nos quais são aplicadas atividades e metodologias específicas, previamente planejadas pelo professor. A frequência é flexível, não havendo reprovação por faltas. Cada estudante terá a matrícula ativa por um período de seis meses, sendo desativada caso não haja comparecimento nesse intervalo. Para retomar os estudos, será necessário realizar uma nova matrícula.

Quanto ao cumprimento do currículo, o estudante deve cumprir uma carga horária de 35% presencialmente na escola e 65% em atividades não presenciais, tanto em ambientes externos quanto virtuais, de forma sequencial. Essas atividades são contabilizadas para cumprir a carga horária total de 40h por componente curricular, visando à certificação. A avaliação na EJA Semipresencial ocorre de forma presencial, quando o aluno estiver pronto para submeter-se às avaliações dos conteúdos programáticos, compostas por atividades somativas e uma prova, para a conclusão do componente curricular (Paraíba, 2024).

Ao reduzir ou transferir para a rede privada a oferta de cursos de EJA, o Estado não apenas ignora uma demanda legítima da sociedade, mas também aprofunda desigualdades históricas e sociais, perpetuando um ciclo de exclusão educacional. A EJA, que atende jovens e adultos que não conseguiram concluir seus estudos na faixa etária regular, é essencial para a inclusão social desses indivíduos. Ao desresponsabilizar-se pela oferta pública de EJA, o Estado compromete o direito universal à educação, dificultando o acesso daqueles que não têm condições financeiras de arcar com a educação privada e agravando ainda mais as desigualdades educacionais.

Neste contexto, a EJA semipresencial surge como uma alternativa importante para atender a essa crescente demanda. Essa modalidade híbrida de ensino, que combina aulas presenciais e a distância, possibilita uma maior flexibilidade, permitindo que os estudantes conciliem os estudos com suas atividades profissionais e responsabilidades familiares. A flexibilidade do ensino semipresencial torna-se um instrumento de grande importância para

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

manter esses alunos na escola, sem comprometer suas outras obrigações. Essa adaptação à realidade dos jovens e adultos que buscam finalizar sua educação é fundamental, visto que muitos têm dificuldades em se deslocar até as instituições de ensino devido à distância ou à falta de tempo, fatores que dificultam o acesso à educação (Paraíba, 2024).

Além disso, a EJA semipresencial não só oferece mais flexibilidade, mas também incorpora o uso de tecnologias educacionais, que podem ser aliadas poderosas no processo de aprendizagem. Com plataformas *online* e recursos digitais, os alunos têm a possibilidade de estudar de qualquer lugar, a qualquer momento, desde que tenham acesso à tecnologia e à internet. A educação semipresencial, portanto, pode ser uma forma de superar as barreiras da exclusão educacional, oferecendo oportunidades para aqueles que, de outra forma, poderiam ser deixados para trás, especialmente as camadas mais vulneráveis da população, como pessoas em situação de pobreza ou aquelas que vivem em regiões remotas.

No entanto, a implementação da EJA semipresencial enfrenta desafios, especialmente no que diz respeito ao acesso às tecnologias necessárias para o desenvolvimento do aprendizado online. A desigualdade no acesso à internet e a falta de equipamentos digitais podem se tornar obstáculos significativos, especialmente para alunos de regiões periféricas ou de áreas com infraestrutura deficiente. Caso o Estado não invista na expansão da conectividade e no fornecimento de equipamentos adequados, o modelo semipresencial poderá, ao invés de incluir, excluir uma parcela significativa da população, aprofundando ainda mais as desigualdades no sistema educacional. Portanto, o Estado precisa investir na inclusão digital e na expansão da infraestrutura tecnológica, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua condição social ou geográfica, tenham as mesmas oportunidades de acesso e permanência na educação (Paraíba, 2024).

A educação deve ser vista como um direito universal, garantido pela Constituição e pelas políticas educacionais. O direito de aprender não pode ser condicionado à capacidade financeira do aluno ou à sua classe social. Por isso, é imprescindível que o Estado não se desvincule da responsabilidade de garantir a EJA pública e gratuita, especialmente em um contexto de crescente demanda e desigualdades estruturais. Lima (2021) reforça que a educação semipresencial é uma alternativa viável para populações economicamente ativas, pois permite a conciliação de responsabilidades sem abandonar a educação.

A EJA semipresencial pode ser uma ferramenta poderosa para assegurar a inclusão educacional, desde que o acesso à tecnologia seja garantido e as condições de aprendizado

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

sejam adequadas. O Estado deve assegurar políticas públicas que garantam a continuidade e a ampliação dessa modalidade de ensino, buscando eliminar as barreiras ao acesso e oferecendo aos alunos todas as condições necessárias para o seu sucesso educacional.

## 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir, apresentamos as repostas de quatro estudantes do formato EJA semipresencial que estudam em uma escola pública estadual, localizada no bairro do Cristo Redentor, na cidade de João Pessoa-Paraíba.

**Quadro 2– Pergunta 1 - Por que você optou pela modalidade semipresencial?**

ESTUDANTES	RESPOSTAS
<b>ESTUDANTE A</b>	<p>a) Optei por essa modalidade para concluir o ensino médio mais rápido.</p> <p>b) Bom até o momento, não vi desvantagens alguma. As vantagens são que você pode voltar a estudar com mais calma e pelo meu ponto de vista aprender mais. Inclusive consegue ajudar pessoas que nunca puderam estudar.</p> <p>c) Avalio como ótima, comparada com o ensino presencial. Única diferença é que no presencial temos aula diariamente já no semipresencial não vejo tanta diferença apenas terminamos mais rápido.</p> <p>d) Me sinto sim! Porque a rotina semipresencial é mais fácil de acompanhar.</p> <p>e) Não respondeu.</p>
<b>ESTUDANTE B</b>	<p>a) Pelo horário flexível e por poder as atividades e fazer/estudar em casa.</p> <p>b) Poder estudar em casa e conciliar com minhas tarefas diárias. No meu caso a desvantagem e pagar passagem porque ainda não saiu o passe livre para a EJA.</p> <p>c) Ótima, pois assim eu estudo em um horário que dá mais segurança de ir pra escola.</p> <p>d) Sim os professores são atenciosos e prestativos, consigo estudar com calma.</p> <p>e) Sim, como eu disse pela disponibilidade, tenho duas filhas então pra mim, é uma ajuda poder terminar os estudos que por motivos familiares não pude terminar antigamente.</p>
<b>ESTUDANTE C</b>	<p>a) Tenho uma filha portadora de deficiência então muito difícil encontrar alguém pra cuidar.</p> <p>b) Vantagens você pode conciliar o tempo.</p> <p>c) Acho gratificante demais professores sempre ali nós dando atenção.</p> <p>d) Me sinto acolhido até demais, professores maravilhosos.</p> <p>e) Tem ajudado demais.</p>
<b>ESTUDANTE D</b>	<p>a) Escolhi por eu ter reprovado algumas vezes por precisa trabalhar.</p> <p>b) Desvantagem não vejo nenhuma, pois é uma modalidade que facilita pra quem quer terminar a escolaridade, mas não consegue por também ter outras responsabilidades, como por exemplo, o trabalho.</p> <p>c) eu particularmente tive uma experiência muito boa pois tá me ajudando pelo fato de já ter reprovado outras vezes.</p> <p>d) Sim, porque vejo como uma oportunidade.</p> <p>e) Sim pois ajuda muito a quem precisa trabalhar como eu mas que também precisa ter outras responsabilidades.</p>

Dados da pesquisa (2025).

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Com base nos dados coletados na pesquisa de 2025, os estudantes da EJA relataram diversos motivos para optarem pela modalidade semipresencial, destacando principalmente a flexibilidade de horários e a possibilidade de conciliar os estudos com outras responsabilidades pessoais e profissionais. O Estudante A escolheu essa modalidade visando concluir o ensino médio de forma mais rápida, ressaltando ainda que não encontrou desvantagens até o momento. Para ele, estudar nessa modalidade permite retomar os estudos com mais calma e até ajudar outras pessoas que nunca tiveram a chance de estudar. Ele avalia o ensino semipresencial como ótimo, comparando-o positivamente ao ensino presencial, com a única diferença sendo a frequência das aulas. Além disso, sente-se confortável com a rotina da modalidade, pois é mais fácil de acompanhar.

Na esteira dessa discussão, Araújo (2020) advoga que a relação entre trabalho e estudo é um desafio constante, especialmente para alunos que enfrentam condições de vulnerabilidade socioeconômica, onde a necessidade de uma renda imediata pode ser priorizada em relação à educação.

O Estudante B também destacou a flexibilidade de horário e a possibilidade de estudar em casa como fatores determinantes na escolha. Ele apontou como vantagem principal a facilidade de conciliar os estudos com suas tarefas diárias, mencionando apenas como desvantagem o custo com transporte, já que ainda não há passe livre para os estudantes da EJA. Avalia a modalidade como ótima, pois pode estudar em horários que considera mais seguros e afirma que os professores são atenciosos, o que facilita seu aprendizado. Além disso, relata que, por ter duas filhas, a modalidade tem sido uma ajuda importante para conseguir retomar e concluir os estudos, interrompidos anteriormente por motivos familiares.

A teoria da autodeterminação, proposta por Ryan e Deci (2000), enfatiza que fatores como autonomia, competência e pertencimento social são fundamentais para manter a motivação. Respostas sobre a flexibilidade de horários proporcionam mais autonomia e oportunidades de desenvolvimento podem aumentar o engajamento dos alunos e garantir o sucesso no processo de aprendizagem.

Já o Estudante C revelou que sua escolha pela EJA semipresencial se deu pela dificuldade de encontrar alguém para cuidar de sua filha com deficiência. Para ele, a principal vantagem é poder organizar melhor o tempo. Ele considera a experiência gratificante, destacando o apoio contínuo dos professores e relatando sentir-se muito acolhido. Ressaltou ainda que a modalidade tem sido de grande ajuda em sua vida.

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

Por fim, o Estudante D mencionou que optou pela modalidade por já ter reprovado algumas vezes em função das exigências do trabalho. Para ele, não há desvantagens, pois o modelo semipresencial facilita a conclusão dos estudos para quem tem outras responsabilidades. Relata ter tido uma experiência muito positiva e se sente motivado por enxergar a modalidade como uma oportunidade real de concluir seus estudos. Enfatiza que ela é especialmente útil para pessoas que, como ele, precisam conciliar o trabalho com outras obrigações.

A fala do estudante D está em consonância com a análise de Ramos (2018), em sua visão, entende que a certificação escolar amplia o repertório de possibilidades dos indivíduos, oferecendo-lhes maior acesso a oportunidades e empoderamento social. Isso se confirma nos relatos analisados: a escolarização é vista como uma ferramenta de mudança de vida, capaz de abrir portas para o mercado de trabalho, garantir maior autoestima, e resgatar a dignidade de quem foi excluído do sistema educacional em algum momento.

Portanto, os resultados desta pesquisa reforçam que a EJA, na modalidade semipresencial, não apenas facilita o acesso e a continuidade dos estudos, como também se constitui como uma política educacional de caráter inclusivo e emancipador. Ao valorizar as trajetórias individuais dos estudantes e respeitar suas condições de vida, essa modalidade contribui de forma significativa para o fortalecimento da cidadania, da autonomia e da justiça social.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise das respostas de quatro estudantes mostrou que a EJA semipresencial cumpre um papel social fundamental ao possibilitar que jovens e adultos, muitas vezes marcados por histórias de exclusão e interrupção escolar, possam retomar seus estudos de forma viável, flexível e acolhedora. Ao proporcionar esse acesso à educação, a modalidade contribui para a construção de um futuro com mais justiça social, autonomia e pertencimento.

Para isso, é essencial que o Estado adote políticas públicas eficazes, que garantam a permanência dos alunos nas escolas e ofereçam uma educação de qualidade para todos, sem exceções. EJA, especificamente, modalidade semipresencial, se bem implementada, tem o potencial de transformar a educação de jovens e adultos no Brasil, oferecendo a flexibilidade e a acessibilidade necessárias para que os estudantes possam concluir seus estudos, sem que a

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

falta de recursos ou a sobrecarga de responsabilidades os excluem do processo educacional. Garantir o direito à educação é garantir a transformação social e o combate às desigualdades, e o Estado tem o dever de assegurar que esse direito seja efetivamente cumprido para todos, sem exceção.

De forma geral, os depoimentos revelam que a modalidade semipresencial da EJA atende a uma demanda significativa de estudantes que necessitam de alternativas mais flexíveis para dar continuidade aos seus estudos. A percepção positiva quanto à qualidade do ensino, ao acolhimento e à atuação dos professores reforça a importância desse modelo para promover a inclusão e a permanência de jovens e adultos na escola.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. Trabalho e estudo na Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação**, 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394. 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

PARAÍBA. **Guia de Orientações Gerais da EJA**. Governo da Paraíba –SEECT. Disponível em: <https://pbeduca.see.pb.gov.br/guias-de-orienta%C3%A7%C3%A3o/educa%C3%A7%C3%A3o-de-jovens-e-adultos>. Acesso em: 17 abr. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Operacionais 2024. João Pessoa, 2024. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/consultas/diretrizes-operacionais-2024/view>. Acesso em: 18 abr. 2025.

LIMA, C. Educação semipresencial e a flexibilização do ensino: oportunidades e desafios. *Educação & Sociedade*, 2021.

MASETTO, Marcos Tarciso. *Competência Pedagógica do Professor: Saberes, habilidades e atitudes*. São Paulo: Papyrus, 2003.

PEREIRA, Antonio. Os sujeitos da EJA e da educação social: as pessoas em situação de vulnerabilidade social. **Práxis Educacional**, v. 15, n. 31, p. 273-294, 2019.

RAMOS, F. A. Certificação escolar e impacto social: um estudo com alunos da EJA. *Cadernos de Educação*. 2018.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American psychologist**, v. 55, n. 1,

# REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA - REC

p. 68, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Edição comemorativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.